

O Rei Sábio e os Trovadores

Afonso, filho de Fernando III e de Beatriz da Suábia, chega ao mundo trovadoresco quando este se encontra no auge. Cerca de meio século após as experiências realizadas por João Soares de Paiva e Rui Dias dos Cameros, a composição e audição de cantares rimados e acompanhados por instrumentos de corda, a maior parte de tema amoroso e por vezes de conteúdo algo obscuro, era já uma prática corrente no seio da nobreza do norte peninsular, desde a Galiza até, pelo menos, ao oriente das Astúrias. É nesse ambiente que o futuro Rei Sábio cresce e é educado, tornando-se autor muito cedo, ainda na década de 1230. Tudo leva a crer que, sobretudo no tocante à linguagem do amor e aos actos que lhe estavam subjacentes, não se isentará de atitudes algo eufóricas e ousadas, muito embora não lhe escapasse que as liberalidades nesse domínio davam lugar à manifestação de muita rebeldia.

Como inevitavelmente se virá a tornar o mecenas polarizador dessa insistente linguagem poética – a maioria do espólio galego-português sai da corte *alfonsina* ou da periferia desta, antes e depois da assunção da condição régia por parte de Afonso –, não demorará muito a que a sua voz se torne uma referência para os outros trovadores, e também a batuta limitadora dos excessos, sobretudo daqueles que lhe chegavam vindos de Portugal e da Galiza, onde o sopro cavaleiresco dava curso a desvarios verbais, chegando ao ponto de fazer eco de raptos de mulheres da nobreza!

O princípio da ordem social tornou-se, para si, inultrapassável, o que vem a tornar-se manifesto na célebre censura que dirige a Bernal de Bonaval, um dos mais antigos autores oriundos do ocidente ibérico. Mais adiante, quando se acentua já o ocaso das suas pretensões imperiais, vemos o Sábio abandonar totalmente o *trobar* dirigido à Dona,

substituindo-a por uma outra Senhor menos comprometida com o mundo social da nobreza: Santa Maria, a quem irá dedicar o extenso cancioneiro que mandará colocar no seu túmulo.

Para saber mais...

Miranda, José Carlos Ribeiro, "Afonso, o Sábio, e o "trobar natural"". In: *Natura e natureza no tempo de Afonso X, o Sábio*. Vila Nova de Famalicão : Húmus, 2015, pp. 173-186. (Textos e estudos de filosofia medieval). ISBN 978-989-755-137-6

Miranda, José Carlos Ribeiro - Será Afonso, O Sábio, o "autor anónimo" de A36-A39?. In: *Seminário medieval 2009-2011*. Porto : Estratégias Criativas, 2011, p. 99-124. ISBN 978-989-8459-14-5

Oliveira, António Resende de - D. Afonso X, infante e trovador. I. Coordenadas de uma ligação à Galiza. In: *Revista de Literatura Medieval*. XXII (2010), pp. 257-270

Oliveira, António Resende de - Na casa de Afonso X. O rei, a corte e os trovadores (abordagem preliminar). In: *Revista de História das Ideias*. n.º 31 (2010), pp. 53-76

The Oxford Cantigas de Santa Maria Database. Oxford: Centre for the Study of the Cantigas de Santa Maria, 2005.

[<http://csm.mml.ox.ac.uk/>]

José Carlos Ribeiro Miranda